

## NOTAS

O Olaria fio convidado para jogar em Hong-Kong e outras cidades da Asia. Vários times do Rio, de São Paulo, de Belo Horizonte, de Pôrto Alegre, andam por aí, por todos os cantos da América e da Europa ou da África do Norte, disputando partidas sôbre partidas. Os moços pobres cue têm sede de rodar pelo mundo e que só podiam pensar em Aviação ou Marinha, têm agora outra carreira: o futebol. E o jogador de futebol viaja melhor, visitando pequenas cidades para atender aos contratos.

A influência tremenda do futebol na vida brasileira, uma influência que de um modo geral me parece boa, porque niveladora e generosa, está assim ganhando o emocionante sector internacional. Já assisti partidas de clubes brasileiros em Paris, na Itália, em Buenos Aires, no Peru; só quem viveu uma experiência dessas pode imaginar a emoção de uma torcida entre gente estranha, vendo a nossa turma de zação tão misturada correr em campo estranho atrás da bola...

Está claro que não podemos esperar que todo mundo sempre faça bonito, nem esportiva nem socialmente. A direção das delegações deve ser severa para evitar certas "exibições" como as que estamos acostumados a ver aqui mesmo. Mas o lado positivo dêsse contato de gente humilde do Brasil com tantos povos do mundo me parece mais importante e mais comovente.

Releio, com emoção, na belíssima tradução de Cecília Meireles, "A Canção de Amor e Morte do Porta-Estandarte Cristóvão Rilke". E de repente me vem a idéia de que o grande poema daria um grande "ballet" — com um final maravilhoso, o do fidalgo a correr sôbre o inimigo com o estandarte em chamas no ar, até cair morto. Imagino outras cenas do "ballet", mas depois me recordo que minhas sugestões nesse ramo costumam chegar atrasadas. Uma vez tive a idéia de um "ballet" com o maravilhoso conto "O Aniversário da Infanta", de Wilde, e algum tempo depois a ofereci a um coreógrafo europeu que estava de passagem pelo Rio. Falei-lhe do conto com entusiasmo: tinha tanta sugestão de movimento e côres que já parecia um "ballet". O final então seria impressionante, com a dança do anão diante do espelho... e a essa altura o homem me interrompeu para avisar que naquêlê mesmo ano êsse "ballet" tinha sido criado em Paris.

E' melhor fazer uma sugestão mais simples: dizer ao Simeão Leal que essa linda tradução só apareceu, que me lembre, em uma edição de luxo, limitada, com belas ilustrações de Arpad Czenes — e que daria um volume dos melhores de seus "caderninhos de cultura", que são uma das iniciativas mais simpáticas e felizes que gente do govêrno já teve em matéria de cultura no Brasil.

11/5/54 R. B.